

Luana Frigulha Guisso
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

**Teoria e prática em
educação, ciência
e tecnologia**

DIÁLOGO
EDITORIAL

INTERDISCIPLINARES

3

Luana Frigulha Guisso e
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 6:

Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia

1ª edição

Vitória
Diálogo Comunicação e Marketing
2023

Diálogos interdisciplinares 6: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia
© 2023, Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Curso

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição

Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

Projeto gráfico e editoração

Diálogo Comunicação e Marketing

Capa e diagramação

Ilvan Filho

1ª edição

DOI:

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

Apresentação

A sexta edição do e-book Diálogos interdisciplinares 6: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia chega com uma proposta de pensar a educação de forma disruptiva em diversos contextos. A premissa é propor uma revisão sobre as ações do cotidiano educacional e do chão de escola.

Mais uma vez, o que se apresenta é a busca de discentes e docentes, estes na posição de orientadores, portanto provocando e propondo, por meio de indagações, abalar as certezas de seus mestrandos, promovendo inquietações e, assim, retirando-os do estado de acomodação. A ideia é impelir o desbravar das fronteiras e levá-los a ultrapassá-las, rompendo e, até mesmo, propondo-lhes quebrar paradigmas, que é para o que serve a produção de novos conhecimentos.

As pesquisas desenvolvidas pelos alunos e professores do curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), que integram esta edição, trazem uma coletânea de artigos que transitam pelo lúdico, pela musicalização, pelo processo de alfabetização, pela literatura, pela educação especial, entre outros assuntos que fazem parte do nosso cotidiano enquanto pesquisadores, professores e orientadores desses alunos que nos alegram em poder compartilhar toda a sua conquista ao longo do processo de pesquisa.

Sabemos que, muitas vezes, este processo é árduo e cansativo, mas, não nos deixamos abater e, com muito esforço, incentivo e garra, apresentamos como um produto, mais um e-book, que traduz a fabricação de conhecimentos, fruto da coragem dos pesquisadores, nutridos da obsessão em oferecerem novos olhares e propostas para suscitar o debate acerca de temas latentes. E como de costume, convidamos a todos os amantes de uma boa leitura, aliada a uma bela pesquisa educacional, a viajar neste momento de leitura.

Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Sumário

O ENSINO DAS SÍLABAS COMPLEXAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	09
Alicia Real Tuão e Mariluz Sartori Deorce	
MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ATIVIDADES LÚDICAS, TECNOLÓGICAS E SOCIALIZAÇÃO	27
Anderson da Silva Sampaio, Poliana da Silva Ribeiro, Diego Antônio de Souza Pereira e Simone Fernandes de Rança	
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA	44
Andréa dos Santos Guimarães e Marcus Antonius da Costa Nunes	
CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NA COMPREENSÃO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	64
Andressa da Silva Santiago e Mariluz Sartori Deorce	
TDH NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS: CAUSAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS	86
Camila Machado de Oliveira e Vivian Miranda Lago	
A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	105
Diego Antônio de Souza Pereira, Larissa Valfré Baiôcco, Luana Alvarenga Resende e Raíssa Rangel Lorencine	
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR ...	118
Fernanda Luciano Fernandes, Lidiane Sabrina Viana Torres, Diego Antonio de Souza Pereira, Ana Elena dos Santos Baiense e Mariana Paganott Rodrigues de Souza	

A MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O AUTISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL	136
Flora Karoline Galito Gonçalves Santos e Edmar Reis Thiengo	
GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY- ES	148
Genivaldo dos Santos e Douglas Cerqueira Gonçalves	
O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES	166
Gessiedna Pereira de Souza Silva, Patrícia Peçanha Roza Luns e Simone Fernandes e França	
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EJA	182
Isabel Cristina Polonine e Sônia Maria da Costa Barreto	
PARÁBOLAS E IMAGENS PARA DESENVOLVER COM ALUNOS DA EJA DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19	200
Jossieli Lucio Pereira de Freitas e Ivana Esteves Passos de Oliveira	
INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES	216
Juliana Silva Andrieta Andrade e Edmar Reis Thiengo	
PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PRESIDENTE KENNEDY-ES	246
Leonardo Barreto da Costa e José Roberto Gonçalves de Abreu	
A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O USO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO MATERNAL II	268
Luana dos Santos Rodrigues e Vivian Miranda Lago	
AS TICs X JOGOS MATEMÁTICOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS PEQUENAS	284
Manoela Paz da Costa e Nilda da Silva Pereira	

ATTITUDES E HÁBITOS DE LEITURA DOS PROFESSORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	302
Maria Auxiliadora da Silva Santos	
A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA CONTRA A POBREZA: A EXPERIÊNCIA DE MULHERES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)	323
Mirielle de Castro Sedano e Nilda da Silva Pereira	
CONTRIBUIÇÕES DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	356
Patrícia Tamiasso de Oliveira e José Roberto Gonçalves de Abreu	
OS AUTORES	372

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA

Andréa dos Santos Guimarães
Marcus Antonius da Costa Nunes

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância do lúdico na Educação Infantil, trazendo considerações a respeito do brincar, aspectos legais, direitos da criança, bem como, a importância do espaço da brinquedoteca nos centros de Educação Infantil.

É compreensível que, por meio dos jogos, as crianças aprimorem sua criatividade, percepção, concentração e outras habilidades relacionadas, proporcionando cada vez mais a expansão dos campos da existência como imaginação, conhecimento, emoção e interação social com outras pessoas.

Baseado nas brincadeiras e fantasia que as crianças irão conceber seu mundo, seus caracteres e costumes, cabendo ao docente descobrir todos esses conhecimentos anteriores e trabalhar sua prática de maneira contextualizada, sem escapar da realidade do educando, visto que, brincando as crianças instruem-se mais e de modo prazeroso.

Assim, os jogos e brincadeiras, são importantes ferramentas para incentivar o crescimento infantil, em todos os seus pontos, seja físico, motor, social, ético, intelectual e da linguagem, ficando evidente o quanto essa prática, principalmente para as crianças da Educação Infantil.

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica para trazer resultados relevantes, que podem desencadear reflexões sobre a importância do brincar na educação infantil.

Portanto, com esta pesquisa pode-se verificar que o brinquedo desempenha função na forma do desenvolvimento das crianças sendo indispensável, já que elas convivem no mundo da imaginação onde a criatividade e a fantasia nas circunstâncias são características.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A infância no Brasil desde os primórdios da colonização é marcada por um período de tristeza onde as crianças eram exploradas, muitas vezes escravizadas, a exemplo de seus pais, violentadas sexualmente e sem terem a mínima preocupação de proteção por parte de seus colonizadores que as tinham como mero instrumento de intermediação para levar a colonização para seus pais através dos ensinamentos que recebiam.

De acordo com o pensamento jesuítico as crianças deveriam receber os ensinamentos antes dos adultos, pois acreditavam que por serem puras, sem pecados, se ensinadas antes da puberdade, um momento onde conheceriam o bem e o mal, estariam livres de qualquer condição pecaminosa que pudesse ocorrer posteriormente. Estavam propícias a receber os ensinamentos que eram introduzidos pelos padres jesuítas.

Mas nem tudo foram flores nesse modelo pedagógico adotado pelos jesuítas, pois houve grande resistência, o que foi encarado por eles como possessão demoníaca por parte dessas crianças que não aceitavam seus ensinamentos que em nada estava relacionado com o seu cotidiano.

De acordo com as autoras Azevedo, Sarat (201, p.43)

A educação cotidiana das crianças nativas era um dos instrumentos de civilização influenciando nas organizações comunitárias, nas relações de poder entre adultos e crianças, e no processo de construção das infâncias brasileiras.

É a partir do século XX que o Brasil começa a experimentar mudanças no processo educativo e civilizador da infância, passa a ser enfatizado o pensamento de que esse momento de vida tão importante como esse lhe deve ser oferecido uma educação que permita uma saída do estado de miséria que muitos viviam, e que ainda vivem.

Esse momento de euforia pela educação inicia seu apogeu por volta dos anos 20, século passado, momento em que a educação das massas ganha destaque nas discussões políticas da época. Era de extrema importância que questões como o analfabetismo fosse solucionado. Muitas discussões foram travadas e em 1932, surge nesse cenário o movimento conhecido como Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, no qual seus defensores como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, buscavam uma escola no qual fosse aberta para todas as crianças independente de sua classe social, pública e laica. Como consequência desse movimento, começa a se moldar um novo pensamento sobre infância e a criança no Brasil.

Segundo o autor Arce (2010, p.40),

A criança e seu desenvolvimento passam a ser o centro do processo educacional, a espontaneidade infantil deve ser preservada por meio do direcionamento que o educador oferece à criança. Os estudos de Psicologia Infantil colocam-se como imprescindível para a formação do professor (...).

A atividade como ponto central de toda metodologia de trabalho, atividade esta que deve sempre se centrar nos interesses e necessidades da criança, respeitando seu ritmo natural de desenvolvimento. A educação escolar deve ser, portanto ativa. Não por acaso os métodos escola novistas foram chamados de métodos ativos. A substituição do uso da disciplina exterior pelo cultivo da disciplina interior, um mínimo de matéria escolar em troca do máximo de possibilidades de desenvolvimento das habilidades e capacidades de cada criança com a ajuda do trabalho, amor e alegria;

A defesa da alegria de ser criança, a infância tem um valor próprio, a criança é, e não mais se constitui como “vir a ser”.

Portanto, é notório que todo e qualquer conceito tem suas características próprias dependendo do lugar e do tempo, e que as transformações que afetam a sociedade irá contribuir para que esses pensamentos mudem. Assim, não podemos muitas vezes entender como determinados comportamentos eram aceitos ou não, pois precisaríamos estar naquele tempo para podermos compreender.

Sendo assim, o conceito de criança e infância será diferente em várias etapas da História do Brasil, até chegarmos ao que conhecemos hoje, para termos essa visão foi necessário muitos diálogos, discussões e estudos sobre o assunto o que culminou com o resultado que passaremos a conhecer um pouco sobre ele.

Baseado no que afirma Bazílio, Kramer (2003):

Defendo uma concepção de criança que reconhece o que é específico da infância – seu poder de imaginação, fantasia criação – e entende as crianças como cidadãs, pessoas que produzem culturas e são nelas produzidas, que possuem um olhar crítico que vira pelo avesso a ordem. Esse modo de ver o mundo, a partir do ponto de vista da infância, pode nos ajudar a aprender com elas. (BAZÍLIO, KRAMER, 2003, p.91 apud NATAL, 2018, p.17)

Reconhecer que a criança tem seu próprio tempo é admitir que precisamos nos adequar ao seu momento, jeito de ser e que ela tem sua própria personalidade, pensamentos, seu próprio gosto, e suas preferências. Cabe a cada um de nós respeitarmos o seu momento, não só educadores, mas cada um que compõe a sociedade brasileira. Criança é um ser no qual deve ser respeitado em todas as etapas da sua infância, devendo ser estimulado à aprendizagem em diversas situações, de acordo com a sua faixa etária e condições físicas e psicológicas, é de fundamental importância que tenha experiências com seus pares, seus professores e demais familiares e responsáveis para construir sua própria bagagem de conhecimentos que venham a contribuir para seu desenvolvimento como pessoa, de maneira integral.

Se atualmente temos um conceito de infância e criança que o torna um ser de direitos e que é possuidora de especificidades, é devido o longo processo de modificações que se tornou possível essa realidade.

É indiscutível que diante do quadro social que estamos vivenciando na contemporaneidade, a criança é vista como o personagem principal, é sujeito cidadão, com direitos dentro de sua comunidade, além de ter os educadores como contribuintes ativos e com maior conhecimento sobre sua etapa de vida e conhecedores de suas necessidades para que dessa maneira promovam um maior desenvolvimento físico, emocional, intelectual, cognitivo, cultural e social.

Assim, por meio de muitas lutas desde a Constituição de 1988, a educação infantil na história do Brasil reconheceu os direitos das próprias crianças, ou seja, os direitos da creche e da educação pré-escolar pela primeira vez. Existe a reafirmação do ensino gratuito público em todos os níveis da educação. Desde então, as aulas de creche e pré-escola foram incluídas na política educacional, seguindo a filosofia de ensino, e não o conceito de assistencialista. Essa perspectiva de ensino trata a criança como uma existência social e histórica, pertencente a uma determinada classe social e cultural.

É nas Diretrizes e Lei Fundamental da Educação Nacional (LDB nº 9394/1996) que o termo educação infantil ganhou a forma mais benéfica para crianças pequenas, pois o Brasil possui legislação nacional. Esta lei afirma que a Educação Infantil tem início de 0 a 3 anos de idade para quem necessita estar na creche, dando continuidade de 4 a 5 anos de idade como pré-escola, tornando-se Educação Infantil, ainda um ciclo de 5 anos de formação consecutiva e parte integrante, constituidora, da Educação Básica brasileira.

Foram muitas batalhas, conquistas e derrotas. Por enquanto, afirma-se que, após uma longa trajetória de desenvolvimento, as crianças brasileiras de 0 a 5 anos são hoje consideradas como sujeitos com direito à educação, direitos esses que devem ser geridos na rede de ensino e no poder público.

3. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Destacamos aqui a importância do uso da ludicidade na Educação Infantil, enfatizando o desenvolvimento de aprendizagem das crianças e estabelecendo uma melhora no seu desenvolvimento psicomotor e no seu rendimento escolar, como: atenção, memorização, criatividade, imaginação e socialização. O lúdico é uma ferramenta metodológica de extrema importância para a aprendizagem das crianças na educação infantil. Através do lúdico se ensina o conteúdo por meio de regras, pois permite a exploração do ambiente ao redor, proporcionando um aprendizado agradável e significativo, aumentando assim o conhecimento.

A educação infantil é considerada uma das experiências mais importantes na vida de uma criança, pois é nos primeiros anos de vida escolar que a criança vai aprender a assimilar as cores, letras, brincadeiras, a interagir com mundo e ter seu desenvolvimento intelectual.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996) é considerado como Educação Infantil, o período escolar em que atende pedagogicamente, crianças com idade entre 3 meses e 6 anos, é parte integrante da Educação Básica e possui extrema importância no desenvolvimento infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 no seu Art. 29 e 30, caracteriza a educação infantil como:

Primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil será oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade. (BRASIL, 1996).

Compreende-se que os seis primeiros anos de vida são muito importantes e fundamentais para que a criança tenha um bom desenvolvimento. Durante este período da educação infantil, é onde acontecem às fases de transformações, as descobertas, que para elas se tornam cada vez mais interessante com o passar do tempo, buscam ativamente o conhecimento e o prazer.

Vygotsky (1994, p. 54) relata que,

Como aspectos fundamentais para a aprendizagem e, defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Portanto, é a partir de sua inserção na cultura que a criança, através da interação social destaca a importância das interações sociais, ressaltando a ideia da mediação e da internalização com as pessoas que a rodeiam, vai se desenvolvendo na constituição do seu eu.

A Educação Infantil é a base inicial no desenvolvimento das crianças e no seu comportamento social, por isso é fundamental os professores trabalharem com o lúdico na primeira educação para auxiliar na formação de valores sócios culturais e formação do caráter das crianças.

Segundo Comenius (1999) a aprendizagem acontece por meio da prática, valorizava o uso de atividades lúdicas, acreditava que brincadeiras e jogos ofereciam resultado positivo no processo de ensino – aprendizagem. Também buscou tornar a aprendizagem mais eficaz e atraente. Pois é nesta etapa que deve se aproveitar a forma lúdica para melhor formar a criança.

A palavra brincar é muito mais atrativa e significativa para uma criança, nela consegue-se despertar sua criatividade e ir além da sua imaginação quando esta brincando. Para as crianças o brincar é muito mais que uma diversão ou entretenimento é uma descoberta de conhecimentos e aprendizado que ela adquire a cada dia.

De acordo Oliveira (2000):

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de

comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida.

Deste modo, através da brincadeira a criança desenvolve suas agilidades e habilidades desenvolvendo sua como a atenção, memorização, imaginação proporcionando o desenvolvimento cognitivo e sociabilidade.

Assim sendo, quando o trabalho lúdico educativo acontece em um ambiente alegre, dinâmico e harmonioso, através de ações que valorizem o conhecimento empírico e, considere os aspectos sociais e culturais dos alunos, os resultados na aprendizagem são mais evidentes e aumentam as possibilidades cognitivas, pois eles conseguem expor seus sentimentos, desenvolvem a capacidade crítica e estabelecem novas relações com o conhecimento poderoso.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCN) (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Nesta perspectiva o uso da ludicidade na Educação Infantil proporcionara a criança, uma qualidade melhor de ensino e aprendizagem, desenvolvendo sua agilidade e praticidade no aprender ela consegue relacionar melhor a teoria com a brincadeira, que induz ela a fazer brincando. Assim se faz necessário levar essa essência para as salas de aulas motivando as crianças a aprender de uma forma mais divertida e alegre. Dessa forma terá uma formação sócia educativa exemplar e um ensino de qualidade, pois à criança terá estímulo suficiente para seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Desse modo, os trabalhos com jogos brinquedos e brincadeiras desenvolvem a abstração de pensamento e adquire conhecimento proporcionando aos alunos uma socialização entre eles, vale ressaltar que a ludicidade é um instrumento pedagógico utilizado pelo professor no processo de alfabetização, letramento e matemático.

Ao pesquisar essa temática, percebe-se que são vários os autores que definem e buscam desenvolver a criatividade nas brincadeiras pedagógicas, pois o intuito é aprender brincando.

Ramos, Ribeiro e Santos (2011, p. 42) enfatizam algumas contribuições referentes à aprendizagem lúdica, que segue:

- As atividades lúdicas possibilitam fomentar a formação do autoconceito positivo;
- As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança já que, através destas atividades, a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente;
- O jogo é produto de cultura, e seu uso permite a inserção da criança na sociedade;
- Brincar é uma necessidade básica como é a nutrição, a saúde, a habilitação e a educação;
- Brincar ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, as crianças formam conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integram-se na sociedade e constroem seu próprio conhecimento;
- O jogo é essencial para a saúde física e mental;
- O jogo permite à criança vivências do mundo adulto, e isto possibilita a mediação entre o real e o imaginário.

Diante desses conceitos apresentados, percebe-se que a ludicidade é uma atividade de suma importância no desenvolvimento da criança e que sendo bem

trabalhada ela causa um desenvolvimento muito importante na vida socioeducativa da criança, por isso destacamos o papel do professor nesse processo de ensino aprendizagem, trabalhando com suas dificuldades e explorando suas emoções através de situações de medo e encorajamento da criança, deixando ela segura e transmitir a confiança para ela alcançar seus objetivos.

4. AS ATIVIDADE LÚDICAS

A função que a brincadeira desempenha na forma do desenvolvimento das crianças é indispensável, já que elas convivem no mundo da imaginação onde a criatividade e a fantasia nas circunstâncias são características.

Segundo Kishimoto (2000), não há nenhuma construção tão extraordinária como a brincadeira na evolução da infância. Ele corrobora dizendo que:

A brincadeira é a atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo [...] Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo [...] O brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação (KISHIMOTO, 2000, p. 55).

O brincar nasce como uma ocasião em que a criança se depara livre para atuar da maneira que almeja. Assim sendo, quando ela brinca de casinha, de mãe e filha, de super-heróis, ela se porta conforme os moldes do adulto, ou seja, arrisca se portar de maneira a ultrapassar os impedimentos da vida real, como por exemplo: se vestir, alimentar-se sem deixar cair, tomar banho sozinho, escovar os dentes, dentre outros. Uma das maneiras de elucidar isso, é quando brincando de boneca a criança reproduz o que na maioria das vezes sua mãe fala para ela.

É na brincadeira, que inventando uma circunstância fantasiosa, a criança adquire um desempenho e, a partir daí, inventa uma conduta conforme analisa no seu dia a dia. Portanto, descobrimos mais uma causa além da fantasia no ato de brincar, que é a imitação, uma vez que, quando se brinca, esses dois atributos

estão conectados, sem permitir citar algumas normas do comportamento, que surgem do próprio relacionamento humano.

É considerável que se evidencie que, obscura ou claramente, é a partir do brincar com circunstâncias de acontecimentos cotidianos que a criança inicia independentemente a entender como os grupos sociais reagem, e, igualmente, aprende, nas relações humanas, que espécie de estilo tomar tanto na infância quanto na adolescência, na adolescência ou na idade adulta, já que, no brinquedo, ela porta bem longe da conduta de sua idade. (CARVALHO, 2011)

Perceber o extraordinário desempenho que o brinquedo desempenha no presente e no futuro da criança necessita ser essencial para pais e professores, com a finalidade de que estimulem essa técnica na infância. O professor precisa envolver, essencialmente, a criança em brincadeiras, sejam elas as mais variadas, como um método de inclusão e de socialização para a sua evolução absoluta.

Brincar é uma prática essencial para qualquer idade, principalmente para as crianças com idades entre zero e 6 anos, que brincam para viver, interagem com o real, descobrem o mundo que as cerca, se organizam, se socializam. Desta forma, o brincar e o brinquedo já não são mais, na escola, aquelas atividades utilizadas pelo recreador para divertir e passar o tempo.

De acordo com KISHIMOTO (2000),

“o brinquedo será entendido sempre como objeto, suporte da brincadeira, a brincadeira como a descrição de uma conduta estruturada. Com regras e jogo infantil para designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança”.

No ponto de vista de Kishimoto (1993), predomina a ideia de que o jogo é essencial para a educação e a evolução infantil, seja de um jogo habitual, caracterizado pela transmissão oral ou os jogos educacionais, que coloca conteúdos escolares e habilidades a serem apanhadas através da ação lúdica.

O jogo e a criança andam juntos a partir do momento em que se prende a representação de criança como um ser que brinca. Desempenhos lúdicos oferecem

significados distintos em todos os costumes, a boneca, por exemplo, é um brinquedo que a criança brinca de “filhinha”, numa estabelecida coletividade e marco de divindade, componente de veneração em certas tribos indígenas (KISHIMOTO, 1993).

Junto com a multiplicidade de jogos existentes, a autora salienta os clássicos, excluídos pela sociedade sendo resultado do rápido método de desenvolvimento e urbanização. A modernização e regeneração desses modelos de jogos são ponderadas, atualmente, escolhas apropriadas para consolidar os procedimentos interativos e aumentar a cultura infantil. Os jogos de construção são analisados de grande seriedade por aumentar o conhecimento sensorial, instigar a capacidade criadora e ampliar as capacidades da criança.

Pela ótica da história, a crítica do jogo é cometida por meio da imagem da criança de uma estipulada ocasião. O ambiente que a criança toma num contexto social característico, a educação que ela apresenta e o conjunto de afinidades sociais que ela sustenta com os outros, são nesse dia a dia que se desenha a imagem da criança e de seu brincar.

O entendimento dos jogos dos períodos passados determina, na maioria das vezes, a ajuda de um olhar antropológico. Ela é significativa quando se almeja diferenciar o jogo em distintas culturas. Desempenhos ponderados como lúdicos, oferecem distintos conceitos em caracterizadas culturas. A criança europeia vê a boneca como um brinquedo, para uma criança indígena é um monumento religioso.

O brinquedo causa certa imagem de criança distinguida pela atitude que a respectiva sociedade a compreende; a riqueza de significados das imagens e aspectos determinados por este brinquedo fica óbvia na ocasião em que a criança ingressa em contato com ele. A brincadeira surge como o espaço em que a criança demonstra e refaz, as imagens e representações que lhe são sugeridas. (CARVALHO, 2011)

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

[...] brincar é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças [...], além de [...] “desenvolver habilidades importantes como a atenção, a imita-

ção, a memória e a imaginação, o aluno também amadurece a capacidade de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (1998, p. 22).

Para o docente, ao empregar suas atividades para a criança que está aprendendo, acredita que a prática de brincar, auxilia a criança a vincular a amizade, fazendo com ela tenha segurança e como um princípio de criar vínculo de amizade para que a criança tenha confiança e desenvolva suas habilidades e competências.

Assim sendo, brincar não quer dizer que o tempo será limitado para possibilitar a criança a vontade seja qual for o espaço tendo ou não diversão, mas sim oportunidade de orientar a estudar com eles, onde uma grande parte, os pais fazem a separação do brincar do aprender, falam

que não funciona a brincadeira nos estudos. O importante para eles é aprender a ler e escrever, por isso não aceita que a brincadeira faça parte do ensino aprendizagem. Em sua cabeça o ambiente escolar não deve ser local de brincadeiras, sendo a brincadeira considerada apenas como lazer, a ser feita no tempo livre, ou seja, em seu lar.

Para melhor entender a importância de se trabalhar com atividades lúdicas, a seguir será apresentada jogos que poderão ser utilizados nas aulas da pré-escola. O jogo da memória tem o objetivo de

Figura 1 - Jogo da memória



Fonte - <https://i.pinimg.com/originals/14/4d/e2/144de27e3be8c91aff43cb6c707b6dfa.png>

que a criança consiga memorizar imagens rapidamente, de forma a desenvolver e aprimorar o raciocínio, especialmente para crianças, por meio da criação de relações entre imagem e sequência das cartas dispostas.

Outro jogo que pode ser trabalhado é o jogo do bingo sendo ideal para se trabalhar o som das letras. O objetivo deste jogo é segmentar oralmente e por meio da escrita das letras do alfabeto, identificar semelhanças e diferenças entre os sons.

Figura 2 - Bingo do alfabeto

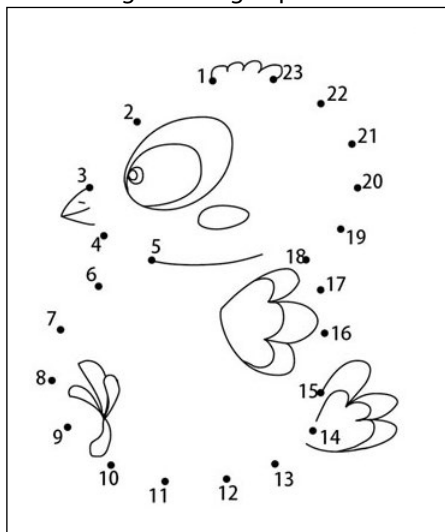


Fonte-<https://www.matematicapremio.com.br/wp-content/uploads/2016/03/atividade-alfabetizacao.gif>

No jogo de ligue os pontos, trabalha-se de forma dinâmica os números, bem como, a coordenação motora.

Portanto, os professores devem estimular a inteligência das crianças, utilizando atividades lúdicas para desenvolver o raciocínio e a criatividade das crianças e aumentar a sua imaginação. Dessa forma, no pré-escolar, as crianças que têm a oportunidade de aprender por meio de jogos, se tornam cada vez mais independentes, seguras e capazes de estabelecer sua própria autonomia.

Figura 3 - Ligue pontos



Fonte - <https://i.pinimg.com/originals/de/80/8f/de808fd36ab1694c40caf707cdb639e5.png>.

5. O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ALGUMAS ABORDAGENS PIAGETIANAS

Piaget (1978) observa três consecutivos princípios de jogo, ao longo do tempo, sendo eles de exercício ou de corpo, característicos e de normas. As brincadeiras são do recém-nascido com o seu corpo, quando engatinha, rola, puxa e empurra, entre outros. Estes oferecem classes a caminho da vida até muito conexas dos impulsos ao acesso no mundo humano precisamente dito, o simbólico.

O brincar do recém-nascido tem uma seriedade basilar na constituição de sua inteligência e de seu balanceamento emocional, colaborando para sua afirmação pessoal e coerência social. Piaget (1978) fala que os recém-nascidos contraem conhecimentos sobre os objetos por meio de seus contatos com eles. No decorrer desse tempo a inteligência se desponta em ações.

Segundo Piaget (1978), a evolução da inteligência está voltada para o equilíbrio; a inteligência é adequação. O indivíduo permaneceria sempre procurando melhor adequação ao espaço. Por meio da brincadeira, a criança se ocupa de conhecimentos que permitirão sua ação sobre o ambiente em que se localiza.

O primeiro brinquedo é seu corpo usado pela criança; a partir dos primeiros meses de vida ela descobre o seu corpo e com base nele desperta seu conhecimento para os impulsos externos, gerando deste modo, a adequação do seu corpo no meio. Deste modo, somos capazes de perceber a seriedade do brincar para a evolução da criança.

Conforme a criança compartilha com os componentes e com os outros, vai edificando afinidades e informações sobre o mundo em que convive, todavia, nesta etapa, este conhecimento ainda não é aceitável para que a criança forme afinidades com o coletivo.

De acordo com Piaget (1978), quando brinca, a criança capta o mundo do seu jeito, sem comprometimento com a vida, já que sua comunicação com o objeto não necessita o caráter do objeto, mas do desempenho que a criança lhe

confere. Segundo o autor, por meio do jogo de faz-de-conta, a criança tem alcance ao símbolo, isto é, a reproduções mentais de seus atos. Por meio da inteligência, no ponto de vista de Piaget, a criança acha soluções para adequar-se ao mundo de fato e psicologicamente. Para este fato, a criança precisa vencer divergências, dificuldades, procurando medidas para decidi-los.

Piaget (1978) seguindo o ensinamento cognitivo, a teoria do conhecimento considera o jogo conectado a vida mental e marcado por uma reservada orientação do desempenho que designa assimilação. O autor ainda diz que, cada ação de inteligência é determinada pelo balanceamento em meio a duas disposições: assimilação e acomodação. Na assimilação, o indivíduo congrega acontecimentos ou circunstâncias dentro de linhas de pensamento, que compõem as composições mentais estabelecidas.

Na acomodação, as composições mentais reais reestruturam-se para agrupar novas aparências do espaço externo. O brincar neste conjunto, é reconhecido pela preferência da assimilação sobre a acomodação. Isto é, o indivíduo compreende acontecimentos e objetos ao seu eu e suas composições mentais.

6. METODOLOGIA

Para realizar o presente artigo foi preciso elaborar objetivos, selecionar procedimentos para pesquisar o assunto a ser desenvolvido. A metodologia constitui em pesquisa bibliografia. A pesquisa bibliográfica segundo GIL (2008), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Será utilizado o método indutivo que segundo Gil que,

Método parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se desejam conhecer. A seguir, procura-se compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, procede-se à generalização, com base j, na relação verificada entre os fatos ou fenômenos. (Gil, p.10, 2017)

Esta pesquisa foi desenvolvida pelo método exploratório, descritivo e qualitativo. A pesquisa exploratória busca informações sobre o tema pesquisado e faz uma explicação das situações. A “pesquisa descritiva, observa, registra, analisa e correlaciona os fenômenos sem realizar manipulações; trabalha sobre dados ou fatos colhidos na própria realidade do pesquisador”. (CERVO; BERVIAN, 2002, p.54).

A pesquisa também foi qualitativa, pois configura – se como um procedimento discursivo, onde fornece análise profunda e detalhada das informações. Nesse sentido, “a pesquisa qualitativa busca compreender os significados, constituindo uma riqueza dos dados, pois preocupa-se em fornecer informações detalhadas das investigações” (LAKATOS; MARCONI, 2009).

Também foi realizada a pesquisa de campo, permitindo assim a coleta de dados envolvendo a pesquisa qualitativa, pela liberdade da pesquisadora em sua linguagem exibir os dados coletados, assim como a pesquisa quantitativa. O comprometimento da pesquisa de campo tem por objetivo cultivar situações da vida real em que está sendo preparada a pesquisa.

Para tanto, o público alvo foi 01 diretor, 01 pedagogo e 05 professores que atuam na educação infantil da Escola Municipal Manoelina de Souza Rodrigues do município de São Francisco de Itabapoana – RJ, pelo fato que a pesquisadora já trabalhou nela e observou que muitos professores tem dificuldade em trabalhar o lúdico como ferramenta pedagógica.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desses conceitos apresentados nesse estudo, percebe-se que a ludicidade é uma atividade de suma importância no desenvolvimento da criança e que sendo bem trabalhada ela causa um desenvolvimento muito importante na vida socioeducativa da criança, por isso destacamos o papel do professor nesse processo de ensino aprendizagem, trabalhando com suas dificuldades e explorando suas emoções através de situações de medo e encorajamento da criança, deixando ela segura e transmitir a confiança para ela alcançar seus objetivos.

Constatou-se que através das atividades lúdicas, a criança reflete inúmeras situações vividas em seu dia a dia, as quais, pela fantasia e pela imaginação, são recriadas. Este aspecto do dia a dia se dá através da combinação entre conhecimentos ocorridos com novas probabilidades de explanações e representações do real.

Dessa forma, os professores devem estimular a inteligência das crianças, utilizando atividades lúdicas para desenvolver o raciocínio e a criatividade das crianças e aumentar a sua imaginação. Dessa forma, no pré-escolar, as crianças que têm a oportunidade de aprender por meio de jogos, se tornam cada vez mais independentes, seguras e capazes de estabelecer sua própria autonomia.

Portanto, pode-se verificar que o lúdico desempenha função indispensável na forma do desenvolvimento das crianças, já que elas convivem no mundo da imaginação onde a criatividade e a fantasia nas ocasiões são características.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC/SEF. Vol 2. 1998.

BRASIL. **Constituição (1988)**. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, 1990. Planalto do Governo. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF. Senado Federal, 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.796**, de 4 de abril de 2013.

CARVALHO, Lina M. de M. **Brinquedoteca em espaço não-escolar: ludicidade e aprendizagem**. Teresina: PET-Pedagogia UFPI. 2011.

KISHIMITO, T. M. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação.** 7a. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 4a. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LUZ, Leandro Moreira da. **O *continuum* disciplinar em Campo Mourão entre 1928-1972.** 143f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2018.

PIAGET, J. **Formação do símbolo para criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo da criança. Imitação, jogo, sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar. 1975.

PIAGET, J.O. **Nascimento da inteligência na criança.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho; imagem e representação.** Rio de Janeiro: LTC, 1990.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SILVA, Maria Elisandre da. **A Importância da Educação Infantil para o desenvolvimento e a Aprendizagem da criança:** 2010. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

VYGOTSKY, L.S.; LÚRIA, A.R. e LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 3a. Ed. São Paulo: Ícone/Editora da USP, 1989.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ZORZE, Patrícia Fernanda do Prado. **Brinquedoteca e suas contribuições aos processos de ensino e de aprendizagem de crianças da Educação Infantil**. Disponível em http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4692/1/MD_EDUMTE_I_2012_19.pdf. Acesso em 10 mar. 2020.

PUIG J. M.; TRILLA, J. **Pedagogia do ócio**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Vera Barros (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.